

**Marcela Villar**

REPORTAGEM  
marcela.villar@redabahia.com.br

Será difícil conhecer alguém que se lembre de um dezembro tão chuvoso em Salvador como neste ano. O último mês de 2021 já bateu recordes antes mesmo de terminar. Segundo a Defesa Civil da capital, é o dezembro mais chuvoso dos últimos 32 anos. “Entre os dias 1º e 26, a estação pluviométrica de Ondina, usada como referência, registrou acumulados de chuvas de 360,4 mm, superando em seis vezes a normal climatológica do período, que é de 58,1mm”, informou a Codesal, em nota.

Por mais que São Pedro tenha dado uma trégua durante o dia, a noite de Natal e a madrugada foram de desespero para muitas famílias no fim de semana natalino em Salvador. A diarista Tainá Gomes Nascimento, 23, teve que abandonar a casa onde morava há mais de 10 anos, por risco de desabamento, com a irmã, Tainara, 17, o cunhado Gabriel, 20, e o sobrinho, João Gabriel, de 10 meses de idade. Eles deixaram tudo para trás. “Só deu para salvar a gente”, conta Tainá.

No total, três famílias foram notificadas pela Defesa Civil de Salvador (Codesal) e acolhidas pela Secretaria Municipal de Promoção Social, Combate à Pobreza, Esportes e Lazer (Sempre), nas últimas 24 horas.

A família de Tainá dormiu na Escola Municipal de Castelo Branco, após serem encontradas pela equipe da Codesal. “Dormimos na escola, porque não tem condições mais de ficar lá em casa, está muito perigoso. Muita coisa cedeu, porque é tudo de barro em volta. Quando ouvimos o alarme, já fomos saindo”, relata a diarista.

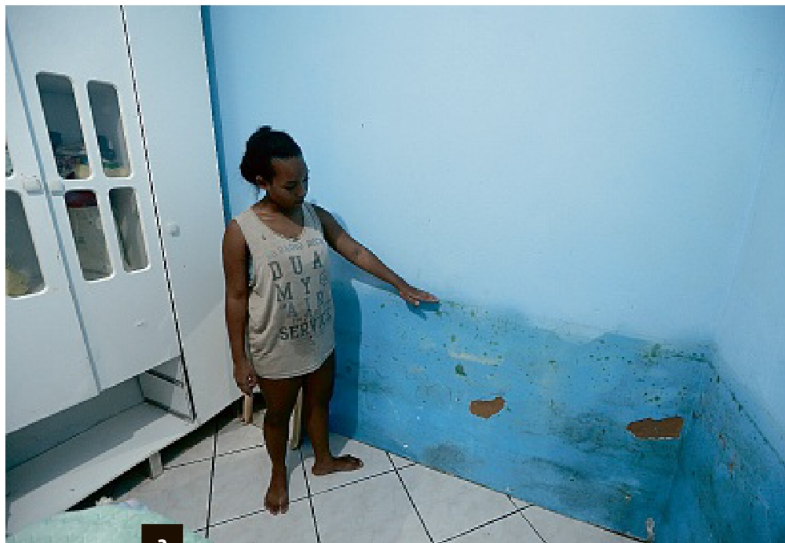
Ontem eles foram transferidos para a Unidade de Acolhimento Emergencial Pérolas de Cristo, em Cajazeiras II, porque as escolas servem somente como abrigo provisório. Assim que a família achar um apartamento, viverá de aluguel social, de R\$ 300, por tempo indeterminado, até ser contemplada com algum programa habitacional.

Já Erielle Nascimento, 19, teve que se mudar provisoriamente para a casa do vizinho, porque a água tomou conta do apartamento dela, subindo até a cintura. Ela só conseguiu salvar a geladeira e o fogão. “A chuva começou bastante forte, pela noite, por volta das 20h, e subiu muito rápido. A gente perdeu sofá, televisão, guarda-roupa, panela, tudo de banheiro, fralda e até a mamadeira de minha filha a água levou”, conta Erielle.

Ela mora em São Rafael, debaixo da estação de metrô Pituaçu, com a mãe, Aídee do Nascimento, 41, que é babá, o irmão, Érico Fernando, 21, e a filha, Eloá, de seis meses. Desde que a estação foi construída, ela relata que é constante o alagamento na casa.



**1 Estragos**  
Limpurb colocará lona e retirará solo que foi deslizado, incluindo carros  
**2 Alagamento**  
Água das chuvas tomou conta do apartamento de Erielle, em São Rafael



“Sempre que chove, a gente já fica esperto para poder pegar as coisas, porque sempre alaga. Virou rotina”, desabafa. Dessa vez, no entanto, foi pior. “Não tem nem colchão para dormir e, dependendo do clima, vai demorar para voltar para casa”, disse.

**PREVISÃO**

Segundo o diretor geral da Codesal, Sosthenes Macêdo, os bairros mais críticos são Sete de Abril e Castelo Branco, onde foram acionadas as sirenes na noite de sábado. “Eles receberam grande acumulado de chuvas e são localidades com histórico de escorregamento de terra, de tal forma que entram no critério para instalação do sistema de alerta e alarme. O critério para acionar as sirenes é um acumulado de 150 mm em até 72 horas, somado à vistoria do Plano Preventivo de Defesa Civil, que faz análise do local, somado às perspectivas de chuvas”, explica Macêdo.

O motivo de tanta chuva é uma combinação de dois fatores meteorológicos. “É a soma de uma frente fria que está atuando na capital baiana com a Zona de Convergência do Atlântico Sul, conhecida como ZCAS. É normal que tenhamos isso, mas de forma pontual, não de forma sistêmica, como está acontecendo. Tenho servidores que atuam na Codesal há mais de 40 anos e que nunca viram chuva torrencial no Natal”, afirma Sosthenes Macêdo.

A previsão para os próximos dias, segundo a Codesal, é melhor que as de sexta e sábado. Serão chuvas fracas e moderadas, com uma menor intensidade. Apesar disso, não se descarta a possibilidade de eventos significativos e há risco para deslizamentos de terra. A temperatura máxima será de 28°C e a mínima de 23°C.

# Temporais afetaram também a capital

**Recorde** Há 32 anos que Salvador não vê tanta chuva em dezembro

**O critério para acionar as sirenes é um acumulado de 150 mm em até 72 horas, somado à vistoria do Plano Preventivo de Defesa Civil**  
Sosthenes Macêdo

Diretor geral da Codesal

**Dormimos na escola, porque não tem condições mais de ficar lá em casa, está muito perigoso**  
Tainá Gomes

Diarista e moradora de Castelo Branco